

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

ELEIÇÕES

Vai-se representar a grande farçada: e tão ridicula é ella, tão descarada e impudente, que o publico sisudo e pacato, corrido e envergonhado, peja-se, e com razão, de falar, sequer, nessa exhibição avermelhada de fantochadas immoraes.

O decôro, a boa-fé, a vergonha, o caracter, espavoridos, desnordeados, desertam timidamente.

Os grandes cartazes de reclamo, pedantesamente affixados na dianteira enfarruscada das negras palhóças do rotativismo, onde, ao lado de actores serios e de bons creditos, apparecem farcistas ignobeis, inuteis e papantes, tão despidos de interesse e falhos de curiosidade são elles, que de ninguem prendem as attentões, ninguem delles faz caso.

O povo passa de largo, amuado, olhos no chão, remoendo interiormente as agruras do seu negro destino e lançando, ás vezes, sobre esta modorrenta calmaria, o seu eterno sorriso de desdem é de imbecilidade.

Um arrefecimento symptomatico acovardou todos os animos. Não ha luta, que é o mesmo que dizer: o povo nada manda já. Os ac-

cordos abafaram todas as energias, entibiaram todas as resoluções.

São apresentados pelos diferentes circulos homens na maior parte desconhecidos, que nealhum serviço tem prestado á nação, se, pelo contrario, a não têm extorquido e depauperado.

Não ha representantes do povo: ha homens gananciosos de bons empregos. Deste modo pode subir ao parlamento o mais insignificante peralvilha, que se lembre de abicar á escudella governamental, embora não tenha cotação, não tenha votos, não tenha alguma das qualidades que nobilitam e engrandecem aos olhos do publico.

Que grande fatalidade péssa sobre nós, e que duro remorso devia pungir essa horda de conhedores, se ainda coubesse contrição naquelles corações envolvidos numa atmosphera crassa de pestiferas e putridas exhalações estomacæas.

E chama-se a isto suffragio popular!

Mentira!...

Embora nos possam manietar os pulsos, lançar-nos ao pescoço uma gargalheira de affrontas e de desdouro, atirar-nos aos horrores de uma prisão ou vascolear-nos na podridão de uma enxovia, embora mesmo nos vedem os olhos para não ver o escuro sudario de ignominias em que se vasculha a nossa infeliz Patria, não poderão nunca suffo-

gar-nos no peito as vozes vibrantes de ameaça e de revolta contra os famintos sugadores das ultimas migalhas do thesouro moribundo.

Passa a caravana cantando... que algum dia ha de soar a hora da vingança.

NO PROXIMO NUMERO

MARIA DO CARMO

(CONTO)

pelo laureado escriptor e poeta

João da Rocha.

Valorisação dos terrenos incultos

Foi este o assumpto da conferencia que, no Centro Regenerador-Liberal, realisou o sr. Antonio Mendes d'Almeida, talentoso agronomo e professor da escola pratica de Agricultura.

E' um trabalho a todos os respeitos notabilissimo e de grande alcance para o desenvolvimento da riqueza publica e particular.

Como o nosso municipio possui importantes baldios, chamamos a attenção da exm.^a camara para a parte da conferencia que se refere aos

Incultos dos corpos e corporações administrativas

e que, em resumo, é a seguinte:

«Se os particulares trabalham para diminuir a area inculta não succede o mesmo nos corpos e corporações administrativas. Estas entidades são possuidoras de enormes extensões de baldios que não occupam area inferior á dos incultos particulares. Em geral a sua acção tem-se limitado a alienar parte delles deixando na esterilidade as superficies de que ainda estão de posse.

A experiencia, observou o illustre conferente, tem demonstrado, em todos os países, a incompetencia da administração local dos bens ditos publicos, competindo ás estações tutelares uma ingerencia activa pois de contrario elles continuarão improduttivos prejudicando a collectividade que representam e que lhes cumpre defender.

A maior parte d'estes bens encontram-se situados nas cumiadas e encostas das serras e nos areas moveis da costa.

As superficies que pela altitude e natureza do solo não são aptas para a cultura agricola, são as que maior importancia apresentam quanto á sua utilização, visto d'ellas depender o bom regimen das aguas e a vida economica das povoações que se lhes avizinham.

O conferente em seguida refere-se ao aproveitamento dos baldios, á divisão d'estes que só julga conveniente em poucas circumstancias, á conveniencia da sua arborisação e assim a applicação do regimen florestal a esses terrenos, pois, embora de facto o direito esteja submettido a esse regimen, segundo a lei vigente, até hoje ainda não foi possível executá-la.

A principal razão que allegam os corpos e corporações administrativas é as suas finanças correrem parellhas com as do Estado, não dispondo de meios para a arborisação.

Essa razão não é essencial pois recorrendo ao credito o emprehendimento é realisavel e este não faltara visto ser bem garantido.

Como exemplo considera um baldio de 300 hectares de terreno pobre que é povoado de pinhal no periodo de 30 annos.

Como esse terreno está submettido ao regimen florestal, o Estado fornece pessoal para dirigir os trabalhos e fazer o respectivo projecto d'arborisação e entrega gratuitamente a semente precisa.

A camara não tendo meios sufficientes para enterrar a semente—em media 10\$000 réis por hectare—faz durante 30 annos um emprestimo successivo de réis 100\$000, amortisavel em egual periodo de tempo.

Como as sementeiras de pinhal no fim de 10 annos comecam a soffrer desbastes que se succedem todos os 5 annos até á idade de 30 e depois todos os 10 até á idade de 60, que calcula dever ser o termo da sua existencia para pinhaes de corpos e corporações administrativas, e como todos os productos a explorar tem valor, apresentou o conferente um mappa com a conta corrente que demonstra o resultado da empreza.

D'elle depreheende-se que a camara tem que incluir nos seus orçamentos durante 25 annos a despeza de pequenos *deficits* que além d'essa epocha se transformarão em receitas valiosas para o cofre municipal, pois no fim de 60 annos está liquidado o emprestimo e passa a explorar annualmente um corte final que percorre a area de 10 hectares; obtendo d'elle 3.500 metros cubicos de madeira de construcção no valor minimo de 6 contos de réis, além do rendimento dos cortes culturaes que não será inferior a 2 contos de réis.

Emfim transformou uma

(2) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

1.^a parte

PELO MUNDO

I

Se uma peça alli estourasse, não causava maior impressão, do que produziu no animo daquelle velho a minha resposta brusca, isenta, inesperada. E depois vociferou uma tremenda tempestade de imprecacões asperas, severas, rugidoras.

No meio daquelle chuveiro impertinente descí, a galope, os degraus que já tinha subido, saltei por cima de mais dois, dum pulo, que me ficavam á direita, e internei-me na cosinha, uma pequena babilonia arruinada.

À esquerda, e cravada numa esquina, aninhava-se o forno. No angulo fronteiro assentava a masseira e estendia-se o *canto da lenha*.

Da parede, que servia de base a estes dois angulos, destacava-se, ao centro, uma pedra em forma de meza, fuliginosa, crayonada a tijões, sobre que se agachavam, desordenadamente e emborcados, pucaros, caçoilas, chocolateiras, alguidares e tijelas; as almotolias do azeite e do petroleo, a vinagreira e o espeto de atigar o lume a um bordo, e a outro o saleiro e varios potes. Por baixo desta pedra, numa cavidade formada pelos seus dois supportes, de pedra tambem, escondia-se a borralheira e junto a esta, nivelada com o soalho, numa area mais ampla, alargava-se a lareira tradicional. Do lado contrario, pregadas no tapume, pendiam as prateleiras, a meza de encosto e outros varios objectos. *Vis á vis* com a porta da entrada, aberta na parede e virada ao nascente, rasgava-se uma

janella quadrangular, por onde a vista se ia perder num plano inclinado de verdura radiante, em que se accumulavam as hortas, os pomares e graciosissimas veigas, lobrigando-se, ao fundo, num *thalweg* apertado, occulta entre sineiras e amieiros, incrustrada, a espago, de moínhos musgosos, broncos, a corrente limpida e transparente do Repouso, pequena veia tributaria do Homem. No meio avolumavam-se, em desalinho, assentos rasos, de tamanhos differentes.

Num delles me assentei, aquecido ao borralho e surdo a todo o ruido que em volta de mim girava, causado pela minha subita appareição naquella casa.

Emquanto minha familia sótava queixas e praguejava ameaças, eu contemplava, sereno e imperiurbavel, como as ovelhas que beatificamente ruminavam por baixo, na corte, as espiraes convulsas do fumo, observando a crosta oleaginosa, grossa, amon-

toada pelos annos no sobrado empastado.

Lá fora, jovial, buliçosa, a creangada saltitava, enquanto nas sebes, nas parreiras, nos abrunheiros, nas bogalheiras, como um exame de abelhas febris, chalravam desentoadamente pardelhos sem conta, numa surdina fastienta.

Os moços de lavoura, berrando intempestivamente, raparigas frescas e rosadas, saia arreagaçada e curta, entre cantigas vibrantes, conduziam aos campos as vacas silenciosas ou mandavam para o monte as timidas ovelhas, que balavam, febricitantes.

Tardos carros, roncados, subiam custosamente a calçada.

O oriente franjava-se de ouro e purpura.

Os momentos passavam-se-me rapidos, ouvindo aquillo tudo, tendo saudades daquillo tudo, lembrando-me, pesaroso, do tempo em que, mais feliz, talvez, fervilhava, indis-

tincto, naquelle formigueiro irriquieto e festivo.

Do que se passou, á minha roda, não sei dar conta: tão indifferente era a tudo.

Só me lembro de que, passadas algumas horas, me fizeram regressar novamente á casa donde fugira.

Minha mãe acompanhou-me. E apesar de ser a companhia ambicionavel, eu marchava triste, pensativo... se pode já pensar-se aos onze annos.

Às vezes o destino faz amanhecer precocemente a razão. Ha no ceu nodos escuros, manchas inquietantes, nuvens tão indecisas, que nos causam receio logo ao alvorar.

O futuro... o futuro!...

As lagrimas que se choram no berço, o pranto que se verte na innocencia, não serão a exteriorisação, indecifrável mas eloquente, duma intima, oppressora visão, em que se reflecte o meio-dia turvo da existencia?... (Continua)

propriedade inculta n'uma que lhe produz estas sommas e que possui 81:765 metros cubicos de massa lenhosa no valor minimo de 81:765:5000 réis, pois se hoje não deve calcular-se o producto medio d'um metro cubico de material lenhoso em menos de 15000 réis, é de presumir que d'aqui a 60 annos o preço seja muito mais elevado, visto o augmento de valor se fazer sentir todos os annos e o deficit de producção lenhosa da Europa estar esgotando as riquezas existentes na Suecia, Finlândia e Canada.

Os calculos apresentados parecerão demasiado côr de rosa mas como se indicam as quantidades facil é aos interessados a sua verificação.

O augmento de preço deve ser tomado em especial consideração—cada metro cubico de madeira do pinhal de Leiria vendia-se alli em 1880 por 800 réis e hoje o seu valor é de 2:500 réis—assim como o desenvolvimento do paiz e meios de conducção.

Em seguida referiu-se á difficuldade em obter o emprestimo e estudando as garantias inherentes a este conclue dizendo que o emprestimo era como se fosse feito sobre ouro e como tal não faltaria quem o fizesse.

Resumindo disse dever impor-se aos corpos e corporações administrativas no seu proprio interesse e no da collectividade que representam, a valorisação dos seus baldios e que esta é realisavel:

1.º Auxiliando-as o Estado com a submissão ao regimen florestal das areas improprias á cultura agricola, e assim fornecendo-lhe, gratuitamente, projectos, sementes, plantas dos viveiros e pessoal dirigente;

2.º Contrahindo um emprestimo successivo das verbas anuaes indispensaveis;

3.º Promovendo o governo a realisacão d'esses contractos e garantindo os pela sua ingerencia.

Alta noite

A VESPERA DE S. JOÃO

A vagabundagem nocturna Providencias!

Cheia de misterios, povoada de sonhos, embevecida de enlevos doces e de carinhos meigos, estrellada de sensualismos, a noite é igualmente o laboratorio de crimes nefandos e de visões aterradoras.

Depois de um trabalho diurno fatigado e rude, passado nas lucubrações d'um gabinete, em longas abstracções de estudo, nas exigencias dos diferentes misteres em que se occupam as diversas classes sociais, o sabio, o clinico o magistrado, o capitalista, o banqueiro, o empregado publico, o artista, o trabalhador, em summa, desejam, ambicionam mesmo as horas quietas e sosegadas da noite, para se entregarem a um descanso effcaz e reparador.

As senhoras, occupadas durante o dia nos affazeres domesticos, após um passeio vivificador, ao ar livre, tão frequente e tão necessario nesta quadra de calores suffocantes, á tardinha, quando a nevoa macia e refrigerante envolve, como toalha de fina cassa, a

atmosfera abafada, desandadas as 10 ou 11 horas, recolhem, invariavelmente, ao arminho reconfortante dos estofados colchões.

E depois, quando a phantasia erra, aprazivelmente, num mundo illimitado e desconhecido, digam-me: é agradável, é sensibilizador, é humano ser-se violentamente sacudido numa assoada estridente e alarmante, percorrendo indiabradamente todas as ruas, subindo pelas janellas e penetrando nos mais reconditos recessos das nossas habitacões?

Dizei-o, vós, que sois atormentados de insomnias agoniadas, vós, que jazeis infernos num catre de dôr, vós todos, que tendes familia e uma casa a governar.

Mais pormenorizadamente.

A carapuça a quem servir. O S. João foi festejado entre nós. Melhor ou peor, não vem para o caso. Mas recordam-se daquella alvorada da quinta-feira, ás 2 horas da manhã?

Parecia um côro de nenas, uma bailada diabolica, uma procissão de bruchas e duendes.

Haja alegria e folgança; mas não se confundam estas palavras com garotice e vadiagem.

O vinho está caro; e por isso mesmo produz desastrados effeitos: é *mixórdia*! E *mixórdia* que envenena, que mata, que apaga até os sentimentos.

Estes enthusiasmos não despertam interesse nem atraem elogios: activam rancores, provocam revoltas.

Rara é a noite em que não haja um disturbio, em que se não ouça um alarido bácoro de magros cães ladrando á lua.

Ora a gente chega á duvidar se está em terra civilisada, ou num sertão de bonzos.

Urge, pois, que a auctoridade proceda energicamente no sentido de livrar a terra dessa corja de malandros e vadios.

Alma d'eleição

N'um tronco secco, mirrado,
O teu nome s'inscreveu!
Pois foi tão grande o milagre
Que o tronco reverdeceu!

C. Pop.

E's tão meiga e tão formosa,
E's tão terna e seductora,
Que me lembras uma rosa
Toda gentil e airosa
Nos vergeis encantadora!

Amei-te ao primeiro olhar
Que de manso em mim pousaste!
Nos teus labios a cantar,
Nos meus olhos a chorar,
Nossas almas tu casaste!

Sinto bem que é o amor
Que accende em teu niveo seio
Essa emoção de temor,
Mixto de graça e pudor
Que palpita em leve anseio!

N'essa tua singelesa
=Archanjo do céu na terra!
Tu realças a belleza,
Um primor da natureza
Que teu corpo nos descerra!

E sorris tão docemente,
N'um enlevo celestial,
Que me prendes permanente
N'uma fé de puro crente
Ao teu rosto virginal!

Julguei morto o coração!
Mas a minha alma prediz
Que possues o condão,
Mago encanto da paixão
Que vae tornar-me feliz!

D'entre as bellas a rainha,
Excelsa por graça e luz,
E' alvor que me encaminha,
N'esta vida tão mesquinha,
Ao amor que me seduz!

Renasço outra vez á vida,
Rolinha do meu cuidado!
Alenta, oh! minha querida,
Esta minha alma ferida
De cantor enamorado!

Barcellinhos, 23—6—903.

Arnaldo Braz.

A S. João Baptista

(EX ABRUPTO)

Houve tempo em que a tua festa,
feita de orvalho e de riso,
era o «bouquet» mais mimoso
deste luso paraíso.

Ardiam rubras fogueiras;
alcachofras crepitavam.
Eram corações, em chamma,
que os espaços demandavam.

E nesse delirio quente,
nessa febril alegria,
Crença, Fé, Patriotismo
davam-se as mãos á porfia.

Mas caiu todo este jubilo
a sopros de vandalismo
Tudo hoje está «demolido»
meu bom Santo do Baptismo.

Um vento ruim e cynico
tua festa desbarata.
São fructos da indifferença
que nos enregelata e mata.

25—VI—04. Sousa Martins.

Agradecendo

A todos os nossos presados collegas que nos cumprimentaram e dirigiram palavras de incitamento e louvor por occasião do nosso 1.º anniversario, aqui testemunhamos o nosso agradecimento, penhoradissimos por tantas e tão amaveis referencias.

Festividade

No proximo domingo realisa-se na igreja Matriz, com todo o luzimento, a festividade do Sagrado Coração de Jesus. Constará de missa cantada a grande instrumental, sermão, exposição do Santissimo e communhão geral.

A musica de rua é pela philarmonica de Villar do Monte e a do côro pela orchestra do sr. Bernardino Pereira.

Esta festividade é precedida de triduo e praticas pelo rev. Campo Santo, que principiam na quinta-feira.

Donativo

O sr. Antonio Joaquim Lopes dos Reis, commerciante, de Braga, contemplou a Associação de B. dos Empregados no Commercio de Barcellinhos com a quantia de 55000 réis.

S. João

Os festejos de S. João correram neste anno, um pouco mais desanimados. São, no entanto, dignos de todo o elogio os sympathicos rapazes de Barcellinhos que, continuando as alegres tradições da mais poetica e ridente festa minhota, nos proporcionaram algumas horas pacificamente enthusias-ticas. Houve illuminacão e musica, não faltando as costumadas danças e cantigas, ao som da classica viola, a terna inspiradora de quantos poetas comesinhos enxameiam por esse mundo de Christo.

O lindo Baptista brindou-nos tambem com as suas celebres orvalhadus, seguidas de um bello sol acariciador e reconfortativo.

REGATA

A regata, que estava projectada para o dia 29, ficou transferida para o dia 10 do proximo mez de julho.

Banda des Voluntarios

Domingo esta banda executou desde as 5 ás 7 horas da tarde, na cêrea da Misericordia, um escolhido repertorio.

A concorrência foi regular.

Carreira de tiro

Falla-se na installação d'uma carreira de tiro nas proximidades d'esta villa. Era, sem duvida, um grande melhoramento para esta terra.

Santa Casa da Misericordia

No ultimo domingo procedeu-se á eleição da mesa da Santa e Real Casa da Misericordia para o proximo biennio de 1904 a 1906, ficando assim constituída:

Provedor, dr. Antonio Ferraz; vice-provedor, Carlos Machado Paes; secretario, Antonio Albino Marques d'Azevedo; vice-secretario, José Alves de Faria.

Mesarios, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Domingos Carreira, Aurelio Ramos, Manoel da Silva, José Pereira da Quinta, João Evangelista da Costa, Augusto Teixeira de Mello, Manoel Augusto de Passos, Bento José de Souza e Silva, Eduardo Ramos e Anselmo Duarte.

Espectaculo

O dr. Arthur, distincto prestimano, deu no passado domingo, no *Gil Vicente*, o annuciado spectaculo.

Apresentou novos e variados trabalhos de prestidigitacão, sendo muito applaudido.

Estação postal

Foi creada uma estação postal na freguezia de Villa Cova deste concelho.

Festas

Nos dias 28 e 29 festeja-se em S. Verissimo do Tanel, com o brilho dos annos anteriores, o Santo Precursor.

No dia 28 haverá arraial em que tomam parte as bandas de musica de Cabreiros e S. Vicente d'Areias.

No dia 29—solemnidade de igreja e vistosa procissão; bailados de pastores, Rei David e o bailado das ovelhas, saindo tambem o carro do penedo.

—No dia 17 de julho proximo e na freguezia de Gamil, realisar-se-ha uma festividade da Santa Cruz do Penouço.

Exames

Obteve approvação no exame de passagem para 3.ª classe do curso dos lycens o nosso patricio sr. Manoel Coelho Gonçalves, filho do sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, vereador municipal.

—Concluiu a 3.º anno do curso theologico no Seminario de Braga o sr. Francisco Emilio Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves.

—Fez exame de mathematica naquelle Seminario, ficando distincto, o sr. Belmiro Alves d'Oliveira, filho do sr. Bernardino José d'Oliveira, de Chorrente.

—Concluiu o curso theologico no mesmo Seminario o sr. Antonio dos Santos Pedrosa, de Barqueiros.

—Tambem obteve approvação no exame do 2.º anno do curso theologico, no Seminario do Porto, o sr. Antonio de Jesus Martins, filho do sr. João Baptista Martins, solicitador da comarca.

—Fizeram egualmente exames de latim, 1.º anno, no Seminario de Braga, ficando approvedos, os alumnos do Externato Barcellense: Anthero José Maria Ferreira, João Fernandes Barreto e Manoel Dias Fernandes.

Cumprimentamos os distinctos academicos, bem como seus extremos paes, apresentando-lhes as nossas felicitações.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

No estancia das aguas d'Entre-ostros encontram-se os srs. Francisco de Sousa Teixeira da Sylva Alcoforado e esposa, da illustre Casa da Silva.

—Está entre nós o sr. dr. Arthur Maciel, nosso conterraneo e delegado em Paredes de Coura.

—Regressou do Gerez o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

—Retrou para Ceia, com sua esposa, o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, nosso patricio e escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

—Tem estado n'esta villa o rev. abade de Canêdo (Villa da Feira), hospedado em casa de seu irmão o sr. Victorino Paes Moreira.

—Retirou para o Porto, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Pinto Ribeiro, delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Vimos n'esta villa os srs.: João Augusto de Sousa, de Braga, Henrique Brochado, João dos Santos e Silva e Albérico de Miranda, do Porto.

—Está no Porto o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, que ha dias regressou de S. Paulo, onde é considerado commerciante.

—Estiveram em Braga, com suas familias, o sr. Joaquim de Faria Peixoto e irmã a sr.ª D. Maria Clara de Faria Martins e o nosso collega da redacção Sousa Martins.

—Encontram-se n'esta villa em goso de ferias os academicos, nossos patricios, Gualtar Martins da Costa, Manoel Carmona Gonçalves, Francisco Rodrigues Torres e Antonio Martinho de Faria.

Enfermos

Vae melhor dos seus incommodos o sr. dr. Sousa Christino.

—Já está restabelecido da grave doença de que foi accommettido o sr. João Velloso Barreto.

Estimamos.

Thermas de Eirôgo

A este magnifico estabelecimento, habilmente dirigido pelo seu proprietario, sr. Chrysogono Correia, além das pessoas que aqui já mencionamos, têm affluído as sr.ªs:

D. Maria L. Kopke da F. Pimentel, D. Anna de Vilhena e Castro, D. Claudina de Vilhena, D. Brites de Vilhena e Castro, D. Marianna de Vilhena e Castro, D. Rosa do L. Martins Vilhena, D. Rosa Coelho de Faria,

e os srs.:

Visconde da Torre, Nuno da Cunha Pimentel, João A. Martins Vianna, D. João de Castro, Padre João de Deus da Silva Ferraz, João Carlos Vieira Ramos, Alvaro de Barros, etc.

Baptisado

Na igreja parochial de S. Martinho de Villa Frescainha baptisou-se um filhinho do sr. Francisco Rodrigues Alves, official de diligencias da comarca. Recebeu o nome de Antonio, e foram padrinhos o sr. Antonio Salgado Zenha, capitalista, de Lisboa e sua irmã, a sr.ª D. Ermelinda Salgado Zenha.

PUBLICAÇÕES

A Revista

Com o n.º 12, que temos presente, concluiu o primeiro anno de publicação este excellento mensario de sciencias e lettras que se publica no Porto.

E', sem duvida, uma das melhores revistas portuguezas.

Entre outros escriptos, publica os seguintes: seis cartas de Anthero do

Quental; «Fragmento de um estudo sobre a linguagem de Camillo», por Julio Moreira; «Nicot e a Infanta D. Maria», por Joaquim de Araujo e «Dante, Camões o Garrett», por F. da Cunha.

Custa 600 réis annuaes e assignase na redacção e administração—rua da Reboleira, 27—Porto.

Penhoradissimo pela exuberante prova de gentil favor, que me deram os meus illustres conterraneos, dirigindo-me palavras elogiosas no momento da minha chegada a Barcellos, agradeço-as do coração.

E', porém, dever meu ponderar aos meus amigos — que tão espontaneamente me dispensaram a subida honra de trazer a publicidade os meus exiguos meritos de artista, etc. — que quero dar «a Cezar o que é de Cezar».

Uma explicação, pois:

Eu não fui quem construiu a cidade de Bello Horizonte, essa alta empresa, raramente repetida no nosso planeta! Coube isso ao exin.º snr. dr. Aarão Reis e a outros illustres engenheiros, cada um dos quaes teve á sua conta diversos serviços de especialidade tecnica e scientifica, taes como: topographia, geodesia, viação ferrea, electricidade, abastecimento de agua, exgotos, arruamentos, architectura, etc.

Comprehendem, perfeitamente, os meus amigos e caros patricios, que tanto não podia fazer eu, simples artista, no meio d'esse labyrintho de labôres tão pouco visto no nosso globo.

Trabalhei alli, sim, e fui muito estimado pelo illustre chefe dr. Aarão Reis e mais tarde, ainda, pelo eximio dr. F. Bicalho, hoje chefe do Serviço de obras do Forto, do Rio de Janeiro, e de ambos pessuo documentos honrosos para mim e para os meus.

Terminada a construcção da capital eu continuei trabalhando sempre em bem da cidade.

D'aqui partem as bondosas referencias da imprensa daquelle Estado e de fóra d'elle, e a boa estima dos habitantes da bella cidade, que sempre me tem dispensado desde o mais humilde dos operarios até ao illustre chefe do Estado.

Esta é a verdade.

Meus sinceros reconhecimentos a todos os amigos e disponham s. ex.ºs do

patricio é amigo

Francisco Soucasaux.

Expediente

Aos cavalheiros a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal e que não se dignem honrar-nos com a sua assignatura, pedimos a fineza de o devolver.

Aquelles que o não fizerem serão considerados assignantes.

Condições de assignatura

Trimestre	300 r.s. com estampilha	360
Semestre	600 " "	720
Anno	1.200 " "	1.440
Avulso	30 " "	35
Brazil e Africa—anno	2.500

Publicações

Corpo do jornal—cada linha	40
Annuncios	30
Repetições	20
Comunicados	40

Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 por cento.

Tambem se publicam annuncios permanentes por contracto especial.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração do «Regenerador-Liberal», Rua D. Antonio Barroso.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101
(em frente á recebedoria)
Barcellos

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e catorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José da Silva, viuvo, que foi da freguezia de Adães, e no qual é cabeça de casal sua filha Maria da Silva, da mesma freguezia, — correm editos de 30 dias a citar rs ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil José Manoel da Silva e mulher Emilia do Rozario, filho e nora d'aquelle inventariado, para assistirem querendo a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 14 de junho de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—a requerimento de Joaquim José Fernandes, tambem conhecido por Joaquim Fernandes e mulher Leopoldina Barbosa, da freguezia de S. Vicente de Areias, d'esta comarca,—Manoel Fernandes e mulher Luiza Narcisa de Ventura, elle residente na Cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, e ella n'aquelle freguezia de S. Vicente de Areias, e Carolina Maria Fernandes e marido Manoel Joaquim de Macedo, lavradores, da freguezia da Lama, tambem d'esta comarca — CORREM EDITOS DE 30 DIAS que serão contados desde o dia da segunda e ultima publicação do an-

nuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas e interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa dos requerentes. o façam na 3.ª audiencia d'este juizo, depois da 2.ª em que a sua citação será accusada, posterior ao prazo dos editos, com a pena de revelia; pela qual justificação pretendem os requerentes, alem do mais, que, havida ella por procedente e provada sejam julgados habilitados unicos e universaes herdeiros e representantes, como seus parentes mais proximos, de seu finado irmão e cunhado Antonio Luiz Correia, filho legitimo de Antonio Luiz Fernandes Torres, tambem conhecido por Antonio Luiz Fernandes e mulher Maria Thereza Correia, natural d'aquelle freguezia de S. Vicente de Areias e fallecido no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes e sem disposição alguma da sua herança, no Hospital de Beneficencia Portugueza, da mesma Cidade do Rio de Janeiro, em 12 de abril do corrente anno, e isto para todos os effeitos legais, e, designadamente, para o fim de os ditos requerentes justificantes haverem toda a sua herança que lhes pertence, nos termos da lei, quer existente n'este reino, quer nos Estados Unidos do Brazil, quer em qualquer outro paiz, e tanto em bens mobiliarios como immobiliarios, e, em fim, succederem em todos os direitos do mesmo finado seu irmão e cunhado Antonio Luiz Correia.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca, se fazem em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Igreja Matriz d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquellos impedidos.

Barcellos, 14 de junho de 1904.

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodos, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo de Conde Barão, 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

LIVROS BARATOS

Vendem-se por 3:000 réis todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«A Reliquia» — Eça de Queiroz; «Os ultimos trinta annos» — Cesar Cantu; «Os escravos», poesias — Castro Alves; «Poesias» — Alexandre Herculano; «Avatar» — Theophilo Gautier; «Historia do Cerco de Diu» — Lopo Coutinho; «A Mana do Conde»; «Portugal de Cabelleira» — Alberto Pimentel; «Jonh Bull» — Ramalho Ortigão; «Frikette» e «Os sete bagos d'uva» — Paulo de Kock; «Hypnotismo e Sugestão» — Mont'Alverne Sequeira; «O juramento da duqueza» — Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos» — Rebelo da Silva; «Obras de Bocage», 5.º e 6.º volumes; «Os Ratos da Inquisição» — Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Porto» — João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 1:500.
«Mario», — romance historico de Silva Gayo, encadernação de luxo, 1:500.
«Amores de Camillo» — biographia anarosa d'um grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800.
«In illo tempore», estudantes, lentes e futricas, por Trinda-de Coelho, enc., 600.
«Zizina» — por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«Sem passar a fronteira» — impressões de viagens de Alberto Pimentel, com curiosas referencias a Barcellos Espszende, um grosso volume, 400.
«Os exploradores da lua» — 300 rs.
«Guerreiro e Monge» — romance historico de Antonio de Campos Junior, edição de luxo com uma boa encadernação, 1:800.
«As victimas da loucura» — 4 volumes com muitas illustrações, enc., 1:500.

Pedidos á Papelaria Soucasaux—R. D. Antonio Barroso—Barcellos

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsanto, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de 5rm^a, a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e organhoes** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 50 réis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 réis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 réis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentara. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premlado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escriptura mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 réis por anno—48500 por semestre—26250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 réis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 réis

A venda em Lisboa: na séde da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 réis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho do terra, a principiar em 650 réis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.